

Revista Brasileira de Ciências Exatas

PENSAMENTO FINANCEIRO MULTIDIMENSIONAL EDUCANDO PARA A SUSTENTABILIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DILERFASHION NO CONTEXTO DA ODS12 E DA ECONOMIA CIRCULAR

Data de aceite: 15/07/2025

Danieli Wanda Vieira Nascimento

Universidade Federal de Juiz de Fora
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática (PPGEM) na mesma instituição. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Juiz de Fora e da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEEMG), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-2957-9833>
<http://lattes.cnpq.br/9359696696017635>

Marco Aurélio Kistemann Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora
Doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro). Professor-associado e pesquisador do Departamento de Matemática e do Mestrado Profissional em Gestão Escolar e Avaliação do CAED/UFJF. Membro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello-Pareceria Acnur-ONU-UFJF com ações de Educação Financeira para Refugiados. Coordenador de diversos Projetos de Extensão Universitária com temática de Educação Financeira, Inclusão e Justiça Social e Economia Solidária na UFJF e membro do Conselho Editorial da Editora UFJF. Coordenador do PIBID-MATEMÁTICA (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8970-3954>
<http://lattes.cnpq.br/0321706175094911>

Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



Resumo: Este artigo é parte da minha dissertação de mestrado que discute a importância da Educação Financeira Escolar sob a perspectiva do Pensamento Financeiro Multidimensional (PFM) formulado por Kistemann Jr., Giordano e Souza (2023), evidencia conceitos como alteridade, ética, sustentabilidade, solidariedade e justiça social, concretizados no projeto Dilerfashion, desenvolvido em uma escola pública brasileira, é analisada como prática pedagógica integradora da ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) com os princípios da economia circular. A metodologia adotada foi qualitativa, de base participativa, com uso de registros reflexivos, entrevistas e observação. Os resultados apontam para o potencial do PFM em promover aprendizagens contextualizadas, desenvolvimento do protagonismo estudantil e construção de uma consciência crítica sobre o consumo e a realidade socioeconômica.

Palavras-chave: Pensamento Financeiro Multidimensional, Dilerfashion, ODS 12, Economia Circular, Educação Crítica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um cenário global marcado pelo consumo acelerado, pelo esgotamento dos recursos naturais e pelo aprofundamento das desigualdades sociais, repensar a educação financeira tornou-se um imperativo ético e pedagógico. Os modelos tradicionais de ensino, centrados em aspectos técnicos e individualistas, têm se mostrado insuficientes para formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade. Em resposta a essa lacuna, emerge o conceito de Pensamento Financeiro Multidimensional (PFinM), formulado por Kistemann Jr., Giordano e Souza (2023), como uma abordagem que integra conhecimentos financeiros a dimensões éticas, sociais, culturais e ambientais, promovendo valores como solidariedade, alteridade, sustentabilidade e autonomia crítica.

Inspirado nos princípios da Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1996) e em movimentos como a Etnomatemática (D'Ambrosio, 1993) e a Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001), o PFinM propõe uma ruptura com a lógica instrumental do mercado, defendendo uma educação dialógica e voltada para a realidade dos estudantes. Tal perspectiva torna-se ainda mais relevante quando articulada aos compromissos da Agenda 2030, especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12), que propõe padrões sustentáveis de produção e consumo como resposta urgente à crise ambiental e social que atravessa o planeta.

É nesse horizonte que se insere o Projeto Dilerfashion, desenvolvido em uma escola pública de ensino médio como parte de uma experiência pedagógica interdisciplinar e participativa. Ao integrar os princípios da economia circular, do protagonismo juvenil e da educação financeira crítica, o projeto possibilitou aos estudantes a criação de um bazar solidário escolar, pautado na reutilização, na doação e na troca simbólica de peças de vestuário. O processo formativo envolveu desde o diagnóstico das desigualdades sociais até a avaliação coletiva das práticas vivenciadas, permitindo a reconstrução crítica das relações dos jovens com o consumo, o dinheiro e o meio ambiente.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos, metodológicos e formativos do Projeto Dilerfashion, evidenciando como a articulação entre o Pensamento Financeiro Multidimensional, a ODS 12 e a economia circular pode contribuir para uma educação financeira crítica, ética e emancipadora. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação e busca analisar como experiências educativas ancoradas na justiça social e na sustentabilidade podem reconfigurar o modo de pensar financeiramente no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira tem sido historicamente negligenciada nos currículos escolares, fato que contribuiu para o agravamento de um cenário de consumo desenfreado, endividamento crônico e aprofundamento das desigualdades socioeconômicas. Em uma sociedade marcada pela lógica da efemeridade e do descarte, como bem diagnosticou Bauman (2001) ao conceituar a modernidade líquida, torna-se cada vez mais urgente repensar as práticas pedagógicas voltadas à formação econômica dos indivíduos.

Nesse contexto, ganha centralidade o Pensamento Financeiro Multidimensional (PFinM), conceito formulado por Kistemann Jr., Giordano e Souza (2023), que propõe uma abordagem crítica e ampliada da educação financeira. O PFinM se estrutura a partir de quatro conceitos formativos: ética, alteridade, solidariedade e sustentabilidade. Diferente das abordagens tradicionais, que se limitam à matemática financeira e ao desenvolvimento de competências técnicas, essa perspectiva busca instrumentalizar o estudante para refletir criticamente sobre sua relação com o dinheiro, o consumo e o meio social. Trata-se de formar sujeitos conscientes das consequências econômicas, sociais e ambientais de suas escolhas, capazes de estabelecer metas de transformação pessoal e coletiva.

O PFinM também está fortemente ancorado em princípios freirianos de educação emancipadora. Para Freire (2005), educar é um ato político, e a omissão de temas sensíveis à formação plena do cidadão revela intenções que muitas vezes visam à manutenção de estruturas opressoras. Em sua visão, “a educação faz sentido porque as pessoas aprendem que através dela podem fazer-se e refazer-se” (FREIRE, 1996, p. 15). Nessa perspectiva, uma educação financeira crítica precisa partir da realidade concreta dos sujeitos e dialogar com suas experiências cotidianas.

Complementarmente, a proposta do PFinM também se articula com os fundamentos da Educação Matemática Crítica, tal como elaborada por Skovsmose (2000; 2001), que defende o desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo por meio da matemática. Em vez de ensinar conteúdos de forma mecânica e descontextualizada, o autor propõe a construção de cenários para investigação, nos quais os alunos possam analisar suas próprias condições financeiras, culturais e sociais, entendendo como tais condições são produzidas e reproduzidas.

Nesse mesmo campo de uma matemática contextualizada, D'Ambrosio (1993) defende a valorização dos saberes cotidianos por meio da Etnomatemática, a qual reconhece a pluralidade de formas de pensar matematicamente. Quando aplicada à educação financeira, essa abordagem permite contextualizar práticas econômicas e de consumo presentes nas comunidades, promovendo o respeito às diversidades e o reconhecimento da historicidade dos saberes.

Essa historicidade também é abordada por Vygotsky (1978), ao afirmar que os processos cognitivos são formados por meio da mediação sociocultural. Assim, o modo como cada indivíduo organiza suas práticas financeiras está intimamente relacionado à cultura, à classe social, à linguagem e aos valores que internalizou ao longo de sua trajetória. Esse entendimento fortalece o caráter formativo e não apenas informativo do Pensamento Financeiro Multidimensional, pois considera as singularidades e os determinantes sociais de cada trajetória.

O conceito de sustentabilidade, por sua vez, assume papel estratégico no PFinM. Tal conceito foi amplamente discutido no documento “Nossa Futuro Comum” (BRUNDTLAND, 1987 apud VIOLA; LEIS, 1995), e tornou-se central na Agenda 2030 da ONU. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 – Consumo e Produção Responsáveis – estabelece metas claras para reverter padrões insustentáveis de consumo, e está

diretamente alinhado à proposta do PFinM. Esse alinhamento evidencia-se, por exemplo, na preocupação em combater a lógica da obsolescência programada (LONDON, 1932), responsável pela aceleração do ciclo de consumo e descarte de bens, e na promoção de práticas sustentáveis, como reutilização, reaproveitamento e reciclagem.

Nesse sentido, a Economia Circular, conforme proposta por Stahel e Giarini (1989), apresenta-se como alternativa viável e pedagógica contraria ao modelo linear de produção e consumo. A circularidade dos materiais – sejam eles técnicos ou biológicos – permite a reintrodução de recursos no ciclo produtivo, reduzindo impactos ambientais e favorecendo a criação de uma mentalidade mais responsável do ponto de vista ecológico e financeiro. A Ellen MacArthur Foundation (2015) reforça que a transição para a economia circular pode gerar ganhos econômicos e ambientais significativos, especialmente em países como o Brasil, onde setores como agricultura, construção civil e eletroeletrônicos apresentam alto potencial de reaproveitamento.

No campo educacional, a articulação entre o PFinM e a Economia Circular permite que projetos escolares dialoguem com questões urgentes como o consumo consciente, o descarte de resíduos e a justiça socioambiental. O projeto Dilerfashion, por exemplo, atua como um laboratório pedagógico no qual os alunos vivenciam os conceitos de sustentabilidade, alteridade e solidariedade por meio da prática de trocas e reaproveitamento de produtos de moda. A proposta dialoga diretamente com os pressupostos do PFinM ao proporcionar uma experiência educativa que conecta os saberes escolares à vida cotidiana dos estudantes.

Por fim, destaca-se que a operacionalização do Pensamento Financeiro Multidimensional requer, além de novas metodologias, uma profunda revisão dos objetivos formativos da escola. Ao integrar valores éticos, ferramentas

de autoconhecimento e competências socioambientais, o PFinM apresenta-se como uma alternativa potente para formar sujeitos conscientes de seu papel no mundo, preparados para resistir aos apelos do consumismo e comprometidos com um futuro mais justo e sustentável.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e intervencional, desenvolvida no contexto escolar a partir de uma prática pedagógica crítica que buscou fomentar o protagonismo estudantil e a reflexão sobre a realidade social, econômica e ambiental dos sujeitos envolvidos. O foco foi compreender como o desenvolvimento do Pensamento Financeiro Multidimensional pode emergir de experiências educativas vividas coletivamente e fundamentadas em valores de ética, alteridade, sustentabilidade e solidariedade.

Inspirada em uma concepção freiriana de educação como prática da liberdade (FREIRE, 1996), a metodologia foi construída com os estudantes, e para os estudantes. A escuta ativa de suas, inquietações e percepções constituiu a base do projeto Dilerfashion, concebido como uma resposta concreta à necessidade de formação financeira crítica e emancipatória no espaço escolar. O projeto se estruturou como uma experiência de aprendizagem, problematizadora e dialógica – em que os alunos foram mobilizados como sujeitos ativos na construção do saber e na transformação do cotidiano escolar.

Como instrumento de organização e sistematização das ações, adotou-se o ciclo PDCA (Plan–Do–Check–Act). A escolha desse modelo ocorreu por sua coerência com uma prática pedagógica reflexiva, que articula planejamento, execução, avaliação e replanejamento contínuo (CEARÁ, 2019).

Quadro 1 – Etapas do Projeto Dilerfashion com base no ciclo PDCA

Fase do Ciclo PDCA	Descrição das Ações
Planejar (Plan)	Diagnóstico participativo com os estudantes; debates sobre consumo e desigualdade; análise crítica do filme <i>O Poço</i> ; proposta do projeto <i>Dilerfashion</i> .
Executar (Do)	Organização do bazar solidário; criação da moeda <i>Dilercoin</i> ; montagem dos espaços; mobilização dos alunos para arrecadação, triagem e troca de roupas.
Verificar (Check)	Avaliação formativa contínua; rodas de conversa e escuta ativa; registros fotográficos, escritos e reflexivos dos estudantes sobre o processo.
Agir (Act)	Revisão coletiva das ações; planejamento da próxima edição; criação de novos desdobramentos como o projeto <i>Dilerfashion</i> ; aprofundamento crítico das aprendizagens.

Na fase Planejar (Plan), realizou-se um diagnóstico inicial com as turmas envolvidas, por meio de rodas de conversa, registros escritos e pesquisas no laboratório de informática sobre cenários financeiros e práticas solidárias evidenciadas devido a crises sanitárias e eventos climáticos. Esses foram pontos de partida para discutir disparidades financeiras. Neste momento, também foram utilizadas imagens a partir da provocação trazida pelo filme *O Poço*.

Este filme acontece em uma prisão vertical que possui vários andares, cada prisioneiro ao entrar no poço escolhe uma refeição para se alimentar, esses alimentos escolhidos descem por uma plataforma. Essa plataforma não possui supervisão, as pessoas que abrigam os andares superiores se alimentam do seu prato e do prato dos outros que estão nas camadas inferiores desprezando as camadas mais baixas onde consequentemente o alimento não chega. Essa ilustração permite de forma metafórica a reflexão sobre a prisão que estamos inseridos neste sistema capitalista onde impera a desigualdade.

Ao longo do filme surge um protagonista inconformado com a lógica do sistema decide se posicionar, fragmentando em partes iguais os alimentos aos prisioneiros que resistem a essa lógica. Durante a trama o protagonista luta para enviar uma mensagem de protesto aos líderes do sistema. O filme se encerra quando ele atinge a camada mais baixa do Poço, neste momento, onde não havia mais possibilidade de sobrevivência é encontrada uma criança, amedrontada que é colocada na plataforma. Ela sobe na plataforma e é levada

as camadas superiores como um sinal de protesto e resistência.

Toda essa lógica de classe, sobrevivência e protesto são associadas aos estudantes que são o nosso sinal de protesto contra a lógica de um sistema de classes, onde não é nem mesmo possível a certeza de saber em qual andar estamos presos. Sabemos que existem camadas superiores e lugares em que não há mais esperança, e vida lugares que nem mesmo a comida chega.

O exemplo escolhido entre a diferença dos alimentos que perpassam a mesas das camadas mais altas e das menos favorecidas aproximou foi um exemplo facilmente percebido pelos estudantes para a discussão das diferenças financeiras. Esse processo culminou na criação coletiva do projeto *Dilerfashion*: um bazar escolar colaborativo em que roupas e acessórios são doados pelos estudantes e adquiridos por meio de uma moeda simbólica, a *Dilercoin*. A proposta visou romper com as barreiras financeiras, e intervir em um cenário identificado pelos estudantes sobre a precariedade de vestuário que resistisse ao frio de alguns estudantes. A partir deste diagnóstico, buscamos romper com a lógica do sistema, promovendo práticas de economia circular.

Durante a fase Executar (Do), os próprios estudantes planejaram e organizaram as ações que tem sido sistematizadas. Entre elas possuímos uma equipe de controle de entrada dos itens que são tabelados, a equipe de marketing que fazem dois tipos de movimentação: incentivam as doações e a compra de itens promovendo a economia circular, a equipe de atendimento durante o evento, a equipe do caixa que recebem as *Dilercoins*.

A etapa avaliar (Check) ocorreu de forma e colaborativa. As atividades foram avaliadas por feedbacks contínuos, relatos escritos e fotografias, observações. No momento da avaliação foi decidido o que deveria ser sistematizado, o que poderia ser eliminado e o que era possível de ajustes.

Na última fase, Agir (Act), nesta fase identificamos intervenções que podem ser realizadas visando a melhoria contínua dos resultados para iniciar um novo ciclo PDCA. Este método adotado possibilitou que os estudantes se vissem como capazes de intervir na realidade e transformá-la, articulando saberes matemáticos, sociais e éticos. Como defende Freire (1996, p. 25), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam juntos, mediatizados pelo mundo”. Assim, a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa não apenas sustentou o desenvolvimento do projeto, mas constituiu-se como experiência formativa integral, em que os estudantes puderam reconstruir criticamente suas relações com o dinheiro, o consumo, promovendo de forma ativa o pensamento financeiro multidimensional.

ANÁLISES E RESULTADOS

A análise dos dados produzidos nos dois pilotos do projeto Dilerfashion foi realizada com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, ancorada na articulação entre o referencial teórico crítico e a escuta sensível dos sujeitos envolvidos. O recorte analítico privilegiou os registros escritos dos estudantes, os diálogos coletivos nas rodas de conversa, as observações sistemáticas realizadas durante os eventos e as devolutivas dos próprios alunos sobre as ações.

Desde os primeiros momentos, o projeto revelou um potencial formativo para além da simples transmissão de conteúdos sobre dinheiro ou finanças. Os estudantes se mostraram interessados em discutir questões relacionadas à desigualdade, ao consumo e ao papel social da escola. A proposta de criar um bazar solidário, o Dilerfashion, não surgiu como imposição, mas como resposta direta às inquietações levantadas pelos estudantes, especialmente após a utilização da metáfora sobre as disparidades financeiras evidenciadas com a

ilustração do filme *O Poço*, que se tornou ponto de partida para reflexões críticas sobre o sistema econômico e a ausência de equidade.

Durante os encontros de planejamento, muitos estudantes compartilharam histórias pessoais envolvendo o consumo de roupas de segunda mão, algumas marcadas por constrangimento e preconceito. A vivência prática do projeto possibilitou a ressignificação diante da apresentação da ODS12 e da proposta da economia circular. A ação de doar, trocar e reutilizar roupas foi compreendida como gesto sustentável além de solidário.

Esse movimento revelou o rompimento com a lógica do consumo imediato e descartável, sinalizando uma aproximação com os princípios da economia circular e da ODS 12, que propõe práticas sustentáveis de produção e consumo. Os estudantes passaram a discutir abertamente temas como desperdício, status e propaganda, demonstrando avanço na construção de uma consciência crítica sobre o consumo e suas consequências sociais e ambientais.

Além disso, ao assumirem papéis ativos na organização do evento, como confeccionar a moeda simbólica Dilercoin, elaborar cartazes, fazer o controle dos itens e interagir com os colegas – os estudantes desenvolveram competências de planejamento, negociação, empatia e corresponsabilidade. O projeto se consolidou, assim, como espaço de vivência concreta dos princípios do Pensamento Financeiro Multidimensional (PFinM): ética, solidariedade, alteridade e sustentabilidade.

Embora em estágio inicial, os dois pilotos indicam que a inserção do PFinM no currículo escolar pode promover aprendizagens significativas e duradouras. Os estudantes não apenas aprenderam sobre finanças, mas também passaram a se perceber como sujeitos capazes de transformar suas realidades, questionando práticas estabelecidas e propondo soluções criativas para os desafios que enfrentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dos dois pilotos do projeto Dilerfashion permitiu constatar que é possível construir, na escola, um espaço formativo voltado para a educação financeira crítica, ética e transformadora. A partir de vivências reais, os estudantes desenvolveram não apenas conhecimentos sobre finanças, mas, sobretudo, valores e atitudes voltados à solidariedade, à sustentabilidade e à justiça social.

O trabalho respondeu de maneira coerente ao problema proposto: como promover, no ambiente escolar, um pensamento financeiro que vá além da dimensão técnica e abarque aspectos ético-sociais? A experiência mostrou que a resposta está na vivência concreta e situada – e não apenas na teoria. Ao planejar e executar o bazar, os estudantes se engajaram em reflexões profundas sobre consumo, desigualdade, pertencimento e responsabilidade coletiva.

O projeto também enfrentou, de forma sensível, o preconceito relacionado ao uso de roupas usadas, ajudando os jovens a desconstruir ideias associadas à vergonha ou à exclusão. O que era visto por muitos como motivo de constrangimento passou a ser compreendido como prática consciente e necessária. Nesse processo, os princípios da ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis foram não apenas discutidos, mas vividos.

Percebo, como educadora e pesquisadora, que práticas como o Dilerfashion são fundamentais para romper com a fragmentação do currículo e aproximar o conhecimento escolar da vida. O projeto ainda está em desenvolvimento. Contudo, os primeiros resultados indicam que a metodologia adotada e os referenciais teóricos mobilizados foram eficazes para provocar mudanças de perspectiva nos estudantes e abrir caminhos para a ampliação dessa proposta.

Conclui-se, portanto, que o Pensamento Financeiro Multidimensional pode e deve ser inserido nas práticas escolares como ferramenta para formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de agir sobre sua realidade.

O desafio agora é expandir essas ações, sistematizar os dados em larga escala e fortalecer as redes de educadores dispostos a transformar a educação financeira em um instrumento de emancipação e de construção de um futuro mais justo e sustentável.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio fundamental da comunidade escolar, que colaborou generosamente com doações de peças de vestuário, viabilizando de forma concreta a proposta do projeto Dilerfashion. A cada gesto de solidariedade, fortaleceu-se a construção coletiva de uma prática pedagógica significativa e transformadora.

Registro também meu profundo agradecimento ao professor doutor Eduardo Barrére e sua equipe, que gentilmente acolheram nossa proposta e contribuíram com a recriação da Dilercoin, transformando o antigo ticket de papel em uma moeda oficial, feita através da impressão em 3D, esta linda moeda com identidade visual própria, que será utilizada nos próximos eventos.

E de forma especial, expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, professor doutor Marco Aurélio Kistemann Júnior, por acreditar neste trabalho e nas possibilidades formativas da nossa escola pública sempre apoiando este trabalho. Sua confiança foi essencial para que as ideias aqui desenvolvidas ganhassem corpo, sentido e profundidade.

A todos os professores que acreditam na potência da educação matemática crítica, dialógica e situada, deixo meu reconhecimento e incentivo para que continuemos lutando por uma escola pública de qualidade, que reconheça e valorize as diferentes realidades de seus estudantes. Que nossos projetos sigam sendo um sinal de protesto e resistência frente às desigualdades, ver nossos alunos alcançando o topo continue sendo um ato pedagógico, político e ético. E a você, leitor e educador que acredita na transformação pela educação, meu muito obrigada. A escola pública precisa de você.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Muito além da economia verde*. 2. ed. São Paulo: Abril, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CEARÁ (Estado). *Secretaria da Educação. Ferramentas de gestão escolar: ciclo PDCA*. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Towards the Circular Economy: Economic and business rationale for an accelerated transition*. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2012.
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Growth Within: A circular economy vision for a competitive Europe*. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2015.
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *A circular economy in Brazil: an initial exploration*. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cássio Celestino; SOUZA, Fabiano Silva. **Pensamento financeiro e letramento estatístico: teorizações iniciais, desafios e possibilidades**. Tangram - Revista de Educação Matemática, v. 6, n. 1, p. 162–184, 2023. DOI: 10.29327/252525.6.1-11.
- LONDON, Bernard. *Ending the Depression Through Planned Obsolescence*. New York, 1932.
- ONU. Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.
- PINTO, Maria Eduarda. *Economia circular: uma análise de viabilidade nas empresas brasileiras*. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- PRATTA, Elizabeth Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo, v. 12, n. 2, p. 247–256, 2007.
- SILVA JÚNIOR, Ademir. **Desafios para a transição da economia linear para a economia circular no Brasil**. Revista de Sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 45–59, 2019.
- SKOVSMOSE, Ole. *Cenários para investigação*. Bolema, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66–91, 2000.
- SKOVSMOSE, Ole. *Educação matemática crítica: a questão da democracia*. Campinas: Papirus, 2001.
- STAHEL, Walter; GIARINI, Orio. *The limits to certainty: facing risks in the new service economy*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1989.
- VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIOLA, Eduardo; LEIS, Héctor Ricardo. *Ideologias da natureza e estratégias para a sustentabilidade*. Florianópolis: UFSC, 1995.